

Entre o apelo do sagrado e a “vida mundana”: Modelos de juventudes religiosa em grupos de oração católicos

Patrícia Sutel da Costa¹, Maria Paula Jacinto Cordeiro².

1 – Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Regional do Cariri - URCA,

2 – Doutora em Sociologia, Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A presente comunicação refere-se à construção de modelos de comportamento juvenil a partir das manifestações religiosas da renovação carismática católica- RCC em Juazeiro do Norte. O interesse das pesquisadoras é estudar como se define a sociabilidade entre seus participantes e suas práticas sociais. Elegemos como fenômeno de observação processos de interações entre jovens dentro e fora dos grupos de orações.

As interações entre jovens em grupos de orações fazem parte de um processo mais amplo de socialização de valores, modos de pensar e estabelecimento de atitudes adequadas aos interesses do grupo. Esse processo de socialização e coerção se dá de maneira explícita onde esses jovens aos poucos são moldados de acordo com o grupo em que participam. Os jovens que estão engajados nesses grupos buscam se relacionar entre si a fim de manterem-se coesos em suas “novas vidas”. Segundo Berger, (1985, p.64) “o indivíduo que deseja se converter e ‘ficar convertido’. Precisa assim desligar-se daqueles indivíduos ou grupos que constituíam a estrutura plausibilidade de sua antiga realidade”.

Ao iniciar essa pesquisa, no contexto interacional que envolve indivíduos engajados nos grupos de orações católicos, e participantes da Renovação Carismática Católica - RCC em Juazeiro do Norte – Ceará, as principais indagações circulavam em torno de questões a respeito de como é ser jovem dentro de uma religião e sobre mudanças nas relações em seus grupos sociais de origem a partir de práticas religiosas, buscando compreender a relação entre o sagrado e suas práticas rotineiras.

Metodologia

Foram realizadas pesquisas de observação participante sistemática entre os meses de fevereiro a agosto de 2013 em dois grupos de oração: Comunidade Católica Aliança de Misericórdia e Associação Divina Providencia – Comunidade Católica Javé- Yiré, entre jovens de 15 a 29 anos.

Como estratégia de coleta de dados foram utilizados entrevistas semi- estruturadas e a utilização de um gravador de voz, assim como visitas semanais nos encontros religiosos com o objetivo de criar uma relação entre pesquisadora e participantes.

Resultados e Discussão

Com base na produção e sistematização de dados adquiridos nos procedimentos de levantamento e produção de dados durante as interações da pesquisa, os resultados preliminares apontam para uma nova forma de se vivenciar o “ideal” e a “vida como ela é” dentro desse novo paradigma religioso.

As falas de seus participantes são contraditórias em relação a suas práticas dentro o fora dos grupos de orações, o que sugere uma tensão entre o diz a respeito de como devem ser as atitudes e comportamentos dos jovens engajados nos grupos de oração e suas roas práticas rotineira com demandas características de juventude.

As construções discursivas dos recém-chegados sofrem continuamente coerção por partes dos participantes mais antigos. As tensões entre discurso e prática são comuns na medida em que os papéis mudam quando se atua fora do grupo de oração ou quando os papeis exercidos diante do grupo de oração são aos poucos exercitados em outros grupos de interação, provocando rupturas ao mesmo tempo em que confrontam diferentes tipos de necessidades juvenis relacionadas a pertencimento, aceitação e reconhecimento no grupo ao qual escolhem pertencer.

Conclusões e Perspectivas

Esse movimento de enquadramento nos parâmetros de atitudes “aceitas” nos grupos de oração muitas vezes são mascaradas por seus participantes na medida em que as falas não correspondem às atitudes fora da RCC. Esse novo modelo de religiosidade atua principalmente na “conversão” de jovens, que mesmo estando na igreja não eliminam atitudes consideradas “mundanas” de suas práticas e sim, apenas, de seus discursos.

Agradecimentos

A FUNCAP, pelo o apoio financeiro.

Referências

- BERGER, Peter L; **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.
- MANHEIM, Karl. O problema das gerações. In: **Sociologia do conhecimento**, Vol. II. Porto: RES-Editora, [1976]. p. 115-176,
- NUNES. A. Sedas. As gerações na sociedade moderna. Conceitos e perspectivas gerais. In: **Sociologia e ideologia do desenvolvimento**. Lisboa: Moraes Eds., 1969. P. 75-93.

Juventudes, rupturas e contemporaneidade.

Ricardo Cruz Macedo¹, Domingos Sávio Cordeiro².

1- Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri- URCA, 2- Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceara- UFC.

Introdução

A ideia de juventude é imbuída da possibilidade de mudança e não obstante pelo fato de ser ela, expressão de reordenação de modos de se relacionar com as distintas manifestações socioculturais e as constantes mudanças, típicas da contemporaneidade. Como traços marcadores dessa geração, destacamos que a ideia de juventude esta ligada a de agentes de ruptura frente às gerações anteriores pelas reinterpretações e apropriações discursivas sobre sujeitos e espaços.

Especificamente em se tratando da cidade de Juazeiro do Norte, as referências de falas podem aparecer através de discursos memoriais a partir da juventude residente na cidade, nas quais há expressivos traços que apontam para rupturas físicas ao tratar das lembranças vinculadas a noção de espaço.

Metodologia

Como metodologia operacional, procedemos com entrevistas coletivas em grupos de discussão verificando como as discussões em grupo podem revelar as opiniões no intercambio social.

Tomamos Juazeiro do Norte como recorte espacial a partir de três grupos de jovens nos Bairros Frei Damião, Limoeiro, Salesiano e Santa Teresa. Consideramos jovens os sujeitos pertencentes à coorte de 15 a 29 anos. Realizamos três rodadas de entrevistas e observações.

Resultados e Discussão

Sugerimos diante do material produzido até o dado momento que, quando tratamos de memórias coletivas a partir de jovens, estas podem denotar singularidades do tempo de quem fala e também do que chamamos de herança geracional. Entendemos que os indivíduos pertencentes à mesma geração social, estão relacionados a posições comuns na dimensão de experiências, coletivas do processo social (MANHEIM¹ [196...], p. 134).

Conclusões e Perspectivas

Provisoriamente, destacamos que os jovens, nesses contextos ora de reprodução, ora de rupturas, características do mundo contemporâneo, apontam nas narrativas sobre a vida na cidade, aspectos de constantes mudanças físicas sofridas pelo espaço onde vivem.

A “memória da cidade de Juazeiro do Norte” se põe em cheque pelo discurso que se apresenta sobre formas de experiência de gerações cada vez menos elástica pelas constantes transições, quer sejam físicas ou culturais nas quais atravessa a cidade na contemporaneidade.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNCAP pela bolsa de Iniciação a Pesquisa.

Referências

[3] MANHEIM, Karl. O problema sociológico das gerações. In: _____. **Sociologia do conhecimento II**. Porto, Portugal: Rés, [196...].

Das telas para as certidões: a influência das telenovelas nos registros de nomes de recém nascidos

Leandro Barcelos de Lima¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Introdução

A influência, seja ela negativa ou positiva, que as telenovelas impõem à sociedade brasileira não é um fenômeno recente, mas é neste século, com a disseminação brutal dos aparelhos de televisão, hoje, segundo o IBGE (2010)¹ presente em mais de 95% dos lares do país; que fica evidente o poder exercido por estas tramas televisivas sobre a vida das pessoas, pois, de acordo com Marília Carneiro (2002, p. 63)², "[...] hoje a telenovela é o reflexo da sociedade brasileira: diversificada, abrangente mais democrática [...]". É notório que as novelas são responsáveis por impor novos hábitos as pessoas, ditar a moda do momento, assim como dizer o que é um comportamento aceitável ou não, isso acontece porque, segundo José Carlos Durand (1988, p. 96)³, "[...] em um país onde são fracos os hábitos de leitura, a televisão acabou assumindo posição dominante entre os meios de comunicação e os veículos publicitários [...]". Mas uma pergunta ainda permanece sem resposta: até onde pode chegar essa influência? Essa pesquisa pretende investigar a influência das telenovelas sobre o registro de nomes de recém nascidos.

Metodologia

A metodologia consiste em analisar os dados de registro de livros, manuscritos e eletrônicos, de nascimentos do 2º Cartório de Registros Cíveis da cidade Pelotas/RS, e verificar se, no período de exibição da novela *Salve Jorge*, da Rede Globo de televisão, houve aumento de registros de nomes iguais aos dos principais personagens daquela trama: Théo, Lívia, Morena, Jéssica, Érica, Zyah. A novela *Salve Jorge* foi exibida entre 2 de outubro de 2012 e 17 de maio de 2013, no chamado horário nobre da TV brasileira, ou seja, entre 20 e 22 horas.

Resultados e Discussão

Durante o período em que a novela *Salve Jorge* esteve em exibição foram registrados 1216 nascimentos no 2º Cartório Cível de Pelotas. Dentre os registros haviam 32 Théos; 21 Jéssicas; 16 Ericas; 11 nomes compostos que tinham Morena e 6 Morenas como nome único; além de 8 meninos registrados como Zyah. De acordo com os funcionários do cartório, nomes como Jéssica,

Lívia e Érica são, relativamente, comuns, mas nomes como Zyah e Morena (como nome único) eram inéditos nos registros da repartição. Ainda segundo os arquivos consultados no cartório, outros nomes curiosos de personagens desta novela também foram registrados, como: Aisha, Ayla e Irina, dois registros cada; e Kemal, Delzuíte, Tamar, Ekran, Miroel, um registro cada. Sendo que destes apenas os nomes Irina e Miroel já haviam sido registrados no Cartório, os demais eram inéditos nos livros de registros.

Conclusões e Perspectivas

A pesquisa mostrou que as telenovelas brasileiras, sobre tudo as produzidas pela Rede Globo de Televisão e exibidas em horário nobre, entre 20 e 22 horas; têm imenso poder de influência sobre grande parte da população brasileira, além disso, são capazes de criar novos hábitos e ditar comportamentos, pois, conforme Élide Maria Fogolari (2002, p. 128)⁴, "[...]" incidem de forma decisiva no cotidiano do País e de seu contingente [...]". Sendo assim espera-se que as novas tramas que irão surgir também sejam capazes de trazer influências, não apenas no nome dos futuros cidadãos deste país, mas também na educação, saúde, cultura e consciência sócio-ambiental do nosso povo, hoje tão carente destes bens.

Agradecimentos

Agradeço a todos os funcionários do 2º Cartório de Registros Cíveis da cidade Pelotas/RS, que desde o início colaboraram para o bom desenvolvimento desta pesquisa e principalmente a minha querida orientadora, a professora Lisa Fernanda Meyer da Silva, com quem sempre posso contar.

Referências

- [1] IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. **Censo demográfico de 2010**. Brasília/DF.
- [2] CARNEIRO, Marília. 2002. **Marília Carneiro: no camarim das oito**. Rio de Janeiro. Aeroplano.
- [3] DURAND, José Carlos. 1988. **Moda, luxo e economia**. São Paulo. Babel Cultural.
- [4] FOGOLARI, Élide Maria. 2002. **O visível e o invisível no ver e no olhar a telenovela**. São Paulo: Paulinas.

O projeto Patrulha Maria da Penha como ferramenta de combate a violência doméstica em Porto Alegre

Leandro Barcelos de Lima¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Introdução

A violência doméstica, principalmente a sofrida pelas mulheres, atingiu níveis alarmantes nas últimas décadas no Brasil. Vários são os fatores responsáveis por este fenômeno, presente em todas as classes, como sociais, raciais, religiosos, culturais, psicológicos, ideológicos e econômicos (COSTA, 2003)¹. A situação é tão dramática que a ONU passou a tratar a situação como uma epidemia mundial, pois, conforme Elza Pais (1998)², a violência contra a mulher faz mais vítimas do que qualquer guerra mundial. No Brasil, mesmo após a criação da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/06), os casos de violência contra as mulheres continuam a crescer de forma exponencial, porém projetos, como o Patrulha Maria da Penha, realizado pela Polícia Militar de Porto Alegre desde outubro de 2012, tem mostrado bons resultados no enfrentamento ao problema. A iniciativa visa diminuir a reincidência de casos de violência doméstica contra mulheres no município de Porto Alegre. Essa pesquisa pretende investigar qual a eficácia do projeto Patrulha Maria da Penha no combate a violência contra a mulher em Porto Alegre.

Metodologia

Foram realizadas, entre março e abril de 2013, visitas e entrevistas a 38 mulheres, que foram vítimas de violência doméstica, e hoje recebem, regularmente, em suas residências equipes da Patrulha Maria da Penha, formadas por policiais militares do 1º BPM, 19º BPM, 20º BPM e 21º BPM. Durante as entrevistas as mulheres responderam as seguintes perguntas: (1) você foi vítima de violência mais de uma vez? (2) Após as visitas das equipes do Patrulha Maria da Penha as agressões continuaram? (3) Você se sente mais segura com a presença constante dos policiais em sua casa?

Resultados e Discussão

Após concluir as visitas e entrevistas foram obtidos os seguintes resultados: das 38 mulheres, 27 (71,1%) disseram que já haviam sido vítima de violência mais de uma vez, e destas, 12 (44,4%) relataram que as agressões são constantes. Das 38 mulheres, 36 (94,7%) disseram que após receberem constantemente as visitas das equipes do Patrulha Maria da Penha as agressões

acabaram, apenas 2 (5,2%) disseram que continuam a sofrer algum tipo de violência em casa. Das 38 mulheres entrevistadas, 34 (89,4%) disseram se sentir mais seguras após a implantação do Projeto Patrulha Maria da Penha. Além dos expressivos resultados obtidos com as entrevistas outro também chama a atenção, como o aumento do número de pedidos de medidas judiciais protetivas de 399 para 539, demonstrando a confiança das vítimas em relação à eficácia da polícia e da justiça gaúcha, que demonstram não serem agentes passivos frente a os casos de violência que assolam mulheres em todos os cantos do estado.

Conclusões e Perspectivas

A implantação da Lei Maria da Penha, em 2006, uma política de Estado que preconiza a coibição, prevenção e tratamento da violência doméstica e familiar contra as mulheres em âmbito nacional, é um marco importantíssimo em direção a erradicação deste tipo de violência, mas ainda não foi o suficiente, pois, diariamente, centenas de mulheres continuam a ser vítimas das mais variadas formas de violência, dentro e fora de suas casas (MACHADO; GONÇALVES, 2003). Por esse motivo, iniciativas, como o projeto Patrulha Maria da Penha, e leis ainda mais rígidas contra os agressores devem ser fomentadas em todo o país, pois, só assim seremos capazes de nós livrar, de vez, desta praga que se tornou a violência doméstica no Brasil.

Agradecimentos

Agradeço a Brigada Militar do Rio Grande do Sul e a Secretaria de Segurança Pública que disponibilizou dados e informações fundamentais para a realização desta pesquisa e principalmente a todas as mulheres, verdadeiras guerreiras, que aceitaram participar das entrevistas.

Referências

- [1] COSTA, José Martins Barra da. 2003. **Sexo, Nexo e Crime**. Lisboa: Edições Colibri.
- [2] PAIS, Elza. 1998. **Homicídio Conjugal em Portugal: Rupturas Violentas da Conjugalidade**. Lisboa: Hugin.
- [3] MACHADO, Carla; GONÇALVES, Rui Abrunhosa. 2003. **Violência e Vítimas de Crimes**. Coimbra: Quarteto.

Guerra santa em Juazeiro do Norte: Agenciamento da imagem do Padre Cícero pelas igrejas neopentecostais.

Clécio Jamilson Bezerra dos Santos¹, Renata Marinho Paz².

1 – Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Diante de um cenário de transformações no quadro religioso nacional [1], este trabalho busca expressar algumas das características dessas transformações no âmbito do contexto religioso da cidade de Juazeiro do Norte. Tem-se como referencial as igrejas neopentecostais [2], tomando-as como ponto de partida para se pensar nas relações, tensas e conflituosas, que estabelecem com o catolicismo popular na cidade. Relações que são aqui ilustradas através da circulação de bens simbólicos inerentes a um contexto de mercado religioso [3], no qual as igrejas neopentecostais se localizam como pontos de socorro espiritual [2] e locais de expressivo de manejo de bens simbólicos e de oferta de serviços religiosos, nos quais se podem encontrar soluções para problemas das mais variadas ordens. O ponto central dessa análise consiste no bem simbólico que é a imagem do Padre Cícero e na apropriação que é realizada sobre ele, considerado santo popular. A imagem que é constituída pelas as igrejas neopentecostais sobre o Padre Cícero implica na constituição de uma nova versão [3] sobre o mesmo e estabelece seu lugar no discurso neopentecostal. Elas afirmam a sua ineficácia milagrosa e, assim, legitimam seu próprio discurso e, simultaneamente, colocam seus próprios produtos como capazes de atender a demanda por soluções, curas e milagres que provem das pessoas. Esse bem transpassa as fronteiras aparentemente fixas que delimitam o lugar de cada religião na cidade. A circulação de tal bem, assim como de outros, está atrelada à circulação de pessoas, práticas e crenças, e oferece abertura para variadas possibilidades de bricolagens e arranjos religiosos. Esta característica dinâmica em que se apresenta o cenário religioso da cidade de Juazeiro do Norte constitui-se como um processo contínuo de reajuste dos elementos que compõem esse campo de tensões e disputas.

Metodologia

Vem sendo realizadas análises bibliográficas e discussões em grupo relacionadas ao tema, simultaneamente, visita às igrejas e participação nos cultos e demais eventos realizados pelas mesmas. Realização e análise de entrevistas semiestruturadas com lideranças, pastores e obreiros das denominações.

Resultados e Discussão

Através do trabalho de pesquisa de campo se pode expor alguns pontos:

- Construção de um quadro descritivo-analítico que relaciona igrejas, cultos e objetos;
- Percepção preliminar da dinâmica de atuação das igrejas neopentecostais, caracterizado pelo agenciamento de bens simbólicos e serviços religiosos consolidados no catolicismo popular;
- Ocupação de espaços tradicionalmente católicos (colina do horto);

Conclusões e Perspectivas

Percebe-se uma relação peculiar entre as igrejas neopentecostais e o catolicismo que possui sua dinâmica no agenciamento, realizados por essas igrejas, dos bens simbólicos do catolicismo popular, evidente na cidade, sobretudo pelo fenômeno das romarias. A imagem do Padre Cícero, um dos elementos desse catolicismo, é reapropriada pelas igrejas neopentecostais, recebendo uma significância negativa que passa a reforçar o próprio discurso neopentecostal. As igrejas, ao assimilarem esse bem simbólico católico, expressão a centralidade que ele possui no universo neopentecostal da cidade. Essa relação que se instaura a partir da imagem do Padre Cícero constitui um ponto de visibilidade das relações de disputa entre as religiões que compõe esse mercado competitivo, que a partir da circulação dos bens simbólicos, configura um rearranjo de posições no campo religioso da cidade.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq que fomenta o projeto de pesquisa do qual este trabalho é resultado.

Referências

- [1] STEIL, C. A. . Pluralismo, modernidade e tradição: transformações do campo religioso. *Ciencias Sociales y Religión*, Porto Alegre, v. 3, n.3, p. 115-129, 2001
- [2] MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2010. p. 23-28
- [3] GUERRA, Lemuel. “As influências da lógica mercadológica sobre as recentes transformações da Igreja católica”. In REVER n. 2, ano 3 – 2008.
- [4] SILVA, Vagner Gonçalves da. *Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: Significados do ataque aos símbolos da herança*

religiosa africana no Brasil contemporâneo. Mana (Rio de Janeiro), v. 13 (1), p. 207-236, 2007.

O “Forró de Raiz” como elemento que caracteriza e mantém o “nordestino tradicional”.

Ruanna Gonçalves da Silva¹, Itamerson Macell de Oliveira Costa da Silva²

1 –Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 -Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Este trabalho traz reflexões acerca do gênero musical intitulado “Forró de Raiz”, que está presente na cultura popular nordestina como uma peculiaridade regional, no sentido de ser um dos elementos de autenticidade do Nordeste do Brasil.

A partir da análise dos imaginários sonoros de sujeitos envolvidos em grupos musicais que “conservam” o forró tradicional e também do público que interage e reafirma que apreciam o forró “de verdade”, estabelece-se um discurso que hierarquiza através do gosto [1].



Figura 1: Banda Fulô de Aurora. Representação da formação de um grupo de "Forró de Raiz". Fonte: SESC Crato, 2013.

O “Forró de Raiz” é retratado não somente em termos de composição sonora, mas como uma demonstração do cotidiano do nordestino, abordando diversos aspectos, inclusive sociais.

Metodologia

A metodologia empregada para a realização deste trabalho, é a pesquisa participante, com idas a campo e registros de conversas informais com pessoas que fazem parte de grupos musicais do considerado Forró tradicional, e sujeitos que circulam nestes meios “culturais”.

Resultados e Discussão

O interesse no estudo sobre o “Forró de Raiz” através de um viés antropológico surge como uma forma de analisar a formulação da composição e performance deste gênero musical, contribuindo assim com o estudo etnomusicológico do Nordeste.

Além de desmistificar o pensamento de uma tradição espontânea, através de coletas de dados observa-se que em determinado momento o “Forró de Raiz” é produzido e esquematizado. Sendo assim, não seria algo antagônico aos tipos musicais vistos como pertencentes à “Indústria Cultural” [2]

Conclusões e Perspectivas

Através das idas a campo pode-se concluir que atualmente o cenário musical se constitui em um hibridismo sonoro, agregando e misturando diversos gêneros, por consequência da grande quantidade de informações que circulam e conectam as pessoas [3]; mas há ainda a tentativa de áreas do conhecimento e também da população brasileira de encontrar ou expor aspectos que definiriam a identidade de determinada região [4]. Assim o “Forró de Raiz” se torna uma representação da cultura popular nordestina, influenciando em comportamento, gosto e fator de identidade, que serão melhor trabalhados no decorrer da pesquisa.

Agradecimentos

A C. Nino pela apoio, cooperação e companhia durante a pesquisa, sem as quais não seria possível a realização da pesquisa.

A Rafael C. Soares pela ajuda com a formatação do projeto deste trabalho.

Referências

- [1] BOURDIEU, P. A Distinção: crítica social do julgamento, Porto Alegre, Editora Zouk, 2007
- [2] ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985, p. 113-117
- [3] CARVALHO, José Jorge de. Transformações da sensibilidade musical contemporânea. In: Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 5, n. n.11, 1999, p. 53-91
- [4] ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. A Invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo: Cortez. 2001.

Etnografia: Casa da Velhice Abandonada

Handressa Alves¹ Clara Edilsônia Nogueira da Silva²

1-Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Este trabalho pretende suscitar a experiência etnográfica vivenciada no Abrigo JesusMariaJosé na cidade do Crato –CE. Com isso propomos fazer uma reflexão acerca dessa experiência em conjunto com algumas referências bibliográficas, onde aponto as dificuldades, desafios, estranhezas, implicações no campo de pesquisa e no momento da escrita da etnografia. O abrigo é uma instituição instalada na propriedade da congregação das filhas de Santa Tereza De Jesus. É composto apenas por mulheres. A grande maioria foi abandonada, em outros casos por causa de doenças e não tinha quem cuidasse, mas no geral foram deixadas por familiares. Então é preciso paciência acima de tudo e boa vontade para uma interação articuladora com as idosas para uma compreensão e interpretação dos atos e acontecimentos que ocorrem no ambiente. No período da pesquisa obtive auxílio da Psicóloga da instituição, a mesma proporcionou uma compreensão intensa do que ocorre no interior do abrigo, tendo em vista como são as relações de umas idosas com as outras, sobre a história de vida de algumas velhinhas, enfim, subsídios que foram possíveis serem decretados.

Metodologia

Foi empregado como metodologia observação participante e conversas informais. As observações foram realizadas em horários de visitas, mas para uma observação mais intensa alguns horários foram diferentes. A abordagem etnográfica escolhida serve como mecanismo para o desenvolvimento do trabalho, através da aproximação com as idosas do Abrigo Jesus Maria José.

Resultados e Discussão

Acerca de algumas referências bibliográficas e também da nossa experiência etnográfica pude compreender que no Abrigo Jesus Maria José as idosas sentem-se sozinhas. Com isso parto para uma das falas constantes de varias idosas, "por favor, não deixe de vir me ver" (Eld), "eu sei que você não vai voltar mesmo"(Mali). Nisso percebo que o sentimento de tristeza e de carência nas falas e nas ações das idosas são bem demonstrados. Uma das atividades constantes no abrigo e que de alguma forma diverte as idosas são as canções religiosas, orações e o santo rosário, onde várias idosas se reúnem na varanda para que esse momento de interação aconteça. Enfim, como são vinte e três idosas, a atenção não tem como ser exclusiva. Para conseguir confiança tanto das idosas como também de alguns funcionários, propus ajudar idosas debilitadas, dar comida aquelas idosas que não conseguiam sozinhas, lavava

louças, executava algumas atividades diferentes como, levar músicas que gostavam, afinal, é preciso torna-se "nativo".

Conclusões e Perspectivas

A experiência etnográfica é uma experiência singular, conforme diz Geertz, "Fazer a etnografia é como tentar ler um manuscrito estranho..." (GEERTZ, 1999, p.7). A pesquisa etnográfica é interpretativa. Interpretar interpretações, para isso a teoria vem como alicerce, algo que se aplica, fornecendo base de interpretação. O processo de engajamento no ambiente também não é fácil, pois a nossa personalidade que vai nos guiar e nos situar no campo, para isso o pesquisador precisa estar bem posicionado. Enfim, adentrar no ambiente foi tranquilo, permanecer nele foi mais complicado. Mas foi possível obter interpretações claras da relação de umas idosas com as outras, dos seus desejos comuns, embora esses desejos fossem revertidos pela necessidade que elas sentiam em permanecer no ambiente como no caso de doenças, de cuidados, de comidas, de roupas, de interações, de atividades, enfim, de várias coisas que não poderiam ter no seu lar.

Agradecimentos

Ao Professor Roberto Marques do Curso de Ciências Sociais por ter me auxiliado nessa etnografia quando fiz a disciplina Práticas Etnográficas. A Elizabete Fernandes e Itamara Freires por terem me ajudado na elaboração desse presente trabalho.

Referências

- [1] GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. São Paulo:LTP,1999
- [2] BEUD, Stéphane. Weber Florence. **Guia para a Pesquisa de campo: Produzir e Analisar Dados Etnográficos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- [3] EMERSON, Robert M. FRETZ, Rachel I. SHAW, Linda L. **Notas de Campo na Pesquisa Etnográfica**. Chicago: University of Chicago Press, 1995 [tradução Leandro de Oliveira]

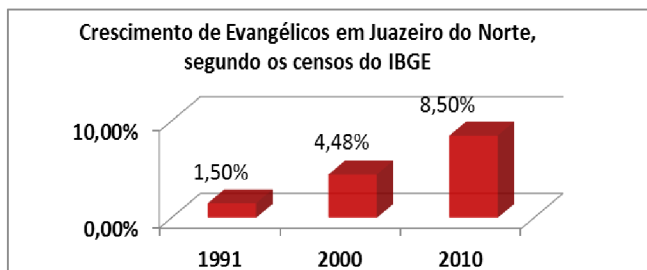
A Construção das Relações de Líderes Evangélicos em Juazeiro do Norte: Um Estudo da Ordem dos Ministros Evangélicos do Cariri (OMEC)

José Erivan Lima de Carvalho¹, Renata Marinho Paz²,

1 - Universidade Regional do Cariri - URCA, 2 - Universidade Regional do Cariri - URCA.

Introdução

Centro de manifestações religiosas do catolicismo popular, configurado pela figura de Padre Cícero e romarias, em Juazeiro do Norte (CE), desponta a realidade crescente de evangélicos conforme os últimos censos do IBGE.



Diante deste quadro, a proposta é identificar as várias relações construídas pelos líderes que compõem a Ordem dos Ministros Evangélicos do Cariri (OMEC) em Juazeiro do Norte, instituição criada com a finalidade de congregar lideranças religiosas de diferentes denominações.

Metodologia

A partir da análise das reuniões da OMEC, das especificidades de suas atividades, bem como a realização de entrevistas semi-estruturadas com protagonistas religiosos evangélicos, obteve-se uma melhor compreensão da proposta desta instituição e suas influências no campo juazeirense.

Resultados e Discussão

Diante da pesquisa, obteve-se como resultados a percepção dos seguintes aspectos:

1. Tentativa incisiva por unidade pela liderança da OMEC;
2. Articulação de táticas que visam ampliar o universo evangélico;
3. Construção de uma “blindagem” diante de um cenário predominantemente católico;
4. Formação de pontos de agregação evangélica;
5. Utilização da política local como suporte de ampliação evangélica;
6. Construção de espaços evangélicos e presença crescente de templos religiosos;
7. Tensionamento no campo religioso.

Conclusões e Perspectivas

Observa-se então, as várias relações construídas por estes líderes evangélicos - entre si, com suas igrejas e com a população juazeirense. A OMEC contribui para uma reconfiguração de espaço, notabiliza pela crescente presença de templos e espaços evangélicos. É agenciadora também na oferta de elementos simbólicos-religiosos, bem como na sua visibilidade, contribuindo para um aumento de evangélicos. Por fim, ela tem sua participação no tensionamento do campo religioso, diante de uma predominância católica em Juazeiro do Norte.

Agradecimentos

Externo meu agradecimento ao apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – URCA, a minha orientadora Renata Marinho Paz, pela sua muita contribuição para o desenvolvimento da pesquisa e do pesquisador. Agradeço também a Universidade Regional do Cariri pelos subsídios para a disseminação da pesquisa.

Referências

- [1] ALMEIDA, Ronaldo de. **Os pentecostais serão maioria no Brasil?** Revista de Estudos da Religião. Dezembro/ 2008/ pp.48-58.
- [2] BURITY, Joanildo. “Religião e política na fronteira. **Desinstitucionalização e deslocamento numa relação historicamente polêmica**”, In REVER (Revista de estudos da religião), n4, ano1, 2001. Fiéis e Cidadãos.
- [3] BIRMAN, Patrícia. **Conexões políticas e bricolagens religiosas: questões sobre o pentecostalismo a partir de alguns contrapontos.** SANCHIS, Pierre (Org.) *Fiéis & Cidadãos. Percursos de sincretismo no Brasil.* Rio de Janeiro: Ed.UERJ. 2001.
- [4] SANCHIS, Pierre (Org.) *Fiéis & Cidadãos. Percursos de sincretismo no Brasil.* Rio de Janeiro: Ed.UERJ. 2001.
- [5] BOURDIEU, Pierre. Sobre a teoria da ação. In. **É possível um ato desinteressado?** São Paulo: Papius. 1996
- [6] CAMPOS, Leonildo Silveira. **Os Mapas, Atores e Números da diversidade religiosa cristã brasileira: Católicos e Evangélicos entre 1940 e 2007.** Dezembro/2008/pp.9-47.
- [7] GEERTZ, Clifford. “A Religião como Sistema Cultural”. In **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.
- [8] HERVIEU - LEGÈR, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento.** Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- [9] MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais- Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** 2º edição. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1999.

O CONTEÚDO CRÍTICO SOCIAL EXPRESSO NAS LETRAS DAS MÚSICAS DA BANDA LEGIÃO URBANA

Rafael Soares, Maria Tamires¹, Ademir Vilaronga Rios Junior²

1 Acadêmicos do curso de Serviço Social da Faculdade Leão Sampaio 2 Mestre em Serviço Social Professor da Faculdade Leão Sampaio

Introdução

Trata-se neste artigo das críticas sociais contidas no rock brasileiro a partir da década de 1980, tendo como objetivo a análise das músicas da Banda Legião Urbana, após o fim da Ditadura Militar. Momento esse, em que o Brasil passava por um processo de profundas transformações, onde alguns artistas usavam suas músicas para protestar contra o sistema vigente, ressaltando-se o no conteúdo das letras o tom de protesto. Buscamos no decorrer do trabalho discorrer sobre o surgimento desse estilo musical nos Estados Unidos na década de 1950 e sua chegada ao Brasil, trazido pelo cinema, e a incorporação desse estilo à realidade social nacional. O rock dos anos 80, em especial através da Banda Legião Urbana, relata em suas letras um tom denunciante e reivindicativo em relação às condições postas pelo sistema capitalista, que traz em sua essência relações de antagonismo entre as classes sociais e que gera a expressões da questão social.

Metodologia

Realizou-se para esse artigo uma pesquisa de cunho bibliográfico, baseada nos autores: Roberto Muggiati (1984), Arthur Dapieve (2004) e aproximando a discussão a partir da leitura de Iamamoto (2006) com o debate sobre as relações sociais capitalistas e a questão social. Focamos na pesquisa a análise das músicas da Banda Legião Urbana enquanto aparelho de crítica à sociedade, sua contribuição política e sociocultural, bem como, a contribuição na (in) formação dos jovens brasileiros, ressaltando o desenvolvimento crítico para com a realidade da sociedade, em especial a brasileira.

Resultados e Discussão

Esta pesquisa contribuirá para uma melhor compreensão sobre a música produzida no

Brasil na segunda metade da década 1980, e denominada por Dapieve como BRock, desmistificando a imagem do “roqueiro com cara de bandido”, apontando as influências e o seu caráter conscientizador. Deixando de ser uma simples música voltada para o entretenimento e passando a atuar na esfera social como forma de protesto à sociedade capitalista e denunciando as multifacetadas refrações da questão social. Portanto tem-se um quadro sobre a evolução do rock no Brasil e o aprofundamento da questão social na realidade brasileira.

Conclusões e Perspectivas

Viu-se que o rock brasileiro produzido a partir da década de 1980, e suas letras com seus tons de protesto tocam primeiro a juventude, A partir da análise das letras da Legião Urbana, tem-se uma forma diferente de ver a sociedade capitalista, denunciada em suas canções. Com isso, nos mais diferentes contextos, têm-se uma música de protesto que exige uma apreciação crítica a fim de captar seu sentido, seu conteúdo crítico social.

Agradecimentos

Agradecemos à nossa professora Luciana Bessa que ministrou a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico que nos levou ao conhecimento da pesquisa e ao professor Ademir Junior, que por sua vez contribuiu para a retomada e o amadurecimento desse projeto.

Referências

- [1] DAPIEVE, Arthur. BRock: O Rock Brasileiro dos Anos 80. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.
- [2] IAMAMOTO, M.V. e CARVALHO, de Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. 19ª edição. São Paulo, 2006
- [3] MUGGIATI, Roberto. Rock: do Sonho ao Pesadelo. Porto Alegre: L&PM Editores, 1984

“DE PAI PARA FILHO”? ALGUNS ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DE VALORES ENTRE A JUVENTUDE ESTUDANTE DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI COM SUAS FAMÍLIAS

Rosana Dayara Correia de Alcantara¹, Maria Paula Jacinto Cordeiro²

1 –Graduanda em Ciências Sociais Universidade Regional do Cariri - URCA,

2 - Doutora em Sociologia - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Esse estudo traz elementos que permitem analisar aspectos dos processos de continuidade e descontinuidades de valores nas gerações coexistentes na Região Metropolitana do Cariri. Os objetivos estão voltados para elaboração de um panorama das interações entre pais e filhos no sentido de apreensão e adequação de valores. Valores são tomados dentro da perspectiva de crenças sólidas que orientam as ações, são transmitidos no processo de socialização, mas também são “ressignificados” pelos novos membros nos grupos que entram em contato com os elementos culturais.

Metodologia

A pesquisa tem como universo de pesquisa jovens estudantes de ensino médio, escolhidos aleatoriamente. Como metodologia foram aplicados questionários em todas as escolas da rede publica de educação, nas nove cidades que compõem a Região Metropolitana do Cariri. Os questionários foram tabulados com o uso do Microsoft Excel e do cruzamento de dados foram produzidos gráficos e tabelas.

Resultados e Discussão

O autor José machado Pais afirma que o ocidente vive hoje em ‘uma sociedade’ multigeracional dada à coexistência prolongada de varias gerações. Este fator potencializa tensões, conflitos e negociações entre as múltiplas perspectivas de vida e valores no contexto familiar.

No processo de socialização, os individuos absorvem as ferramentas da vida social, os jovens dão significado às vivencias experimentadas, e só a partir desse movimento as informações passam a ser suas. O processo de mudança se dá na flexibilidade que lhes é permitida por sua forma particular de vivenciar os fatos, e por não terem ainda assumido uma posição definida frente à vida. A juventude representa, em certo sentido, um tempo de experimentação e de construção de referências identitárias que serão desenvolvidas ao longo da vida.

Foi possível perceber que a pesar de 93% dos jovens dependerem financeiramente de suas famílias, por um período longo em decorrência do aumento dos anos

dedicado aos estudos e em maioria morarem com os pais, as famílias tem disputado espaço na transferência de valores com outros grupos de referência. O controle sobre as ações dos jovens também é um fator que vem perdendo força no contexto familiar, direcionando os mesmos a se responsabilizar por suas escolhas, aumentando o leque de possibilidades de decisões dos mesmos.

Foi percebido também que alguns assuntos como sexo e sexualidade ainda são mitificados no contexto familiar Caririense, e que os assuntos mais recorrentes no estão relacionados ao futuro profissional desses jovens.

Considerações

Em análise dos dados produzidos foi percebido que, como acontece em regiões metropolitanas, as relações sociais no Cariri Cearense se encontram cada vez mais complexas. No contexto familiar a transmissão de valores para gerações que emergem tem disputado espaço com outros grupos de referencia entre eles grupos de amigos, associações de cunho religioso, interações virtuais entre outros. Sendo essa uma região que comporta famílias “tradicionais” e migrantes de diversos Estados e regiões percebe-se que é grande o fluxo de valores. Dentro do grupo familiar as influencias também são complexas e multidirecionadas.

Agradecimentos

Agradecemos a FUNCAP pelo apoio e financiamento da pesquisa.

Referências

[1] MANHEIM, Karl. O problema das gerações. In: **Sociologia do conhecimento**, Vol. II. Porto: RES-Editora, [1976]. p. 115-176.

[2] PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. 2º ed. Lisboa: Imprensa nacional / Casa da moeda, 2003.

[3]PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude—alguns contributos. **Análise Social**, Lisboa, vol. XXV (105-106), p. 139-16, 1990.

Narrativas do rock caririense: Memórias e construção de espaços sociais

Itamerson Macell de Oliveira Costa da Silva¹, Domingos Sávio de Almeida Cordeiro², Ruanna Gonçalves da Silva³.

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 - Universidade Regional do Cariri – URCA, 3- Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

O Rock influenciou muito a juventude estadunidense e inglesa nos anos de 1960. Em cada década é notável o surgimento de outros gêneros musicais dentro do rock. Dentre eles estão o movimento *Hippie, Punk Rock, Heavy Metal, Dark*, dentre outros. A propagação do rock ocorreu em vários países como Estados Unidos, Inglaterra, França, Argentina, Brasil, Alemanha, dentre outros. Isso foi possibilitado por meio do crescimento da indústria cultural e as novas formas de vida que influenciava diversas pessoas. No Cariri, mais especificadamente, no Crato, foram surgindo na década de 1970 as primeiras edições do Festival Cariri da Canção, nos quais vários artistas se apresentavam. O Crato ficou conhecido como a “cidade da cultura”. Nessa década muitos músicos foram influenciados pelo movimento da contracultura que teve suas origens nos Estados Unidos. Músicas com esse contexto apareceram nos Festivais da Canção. Sendo assim, o rock no Cariri, foi se consolidando e sendo representativo para as pessoas na construção de relações e espaços sociais entre as mesmas. Esse trabalho tem como objeto de análise a compreensão da trajetória de bandas musicais da região e seu papel na consolidação do rock no contexto caririense através de histórias de vida de indivíduos participantes da pesquisa. Para isso realizamos entrevistas narrativas com sujeitos que consideramos pioneiros do rock na região.

Metodologia

Nos inspiramos em vários autores da Ciências Sociais para a construção desse trabalho, tais como: Maurice Halbwachs, Sávio Cordeiro, Walter Benjamin, Michel Pollack, Abda Medeiros, dentre outros. A metodologia se dá por meio de entrevistas narrativas com indivíduos nativos da região do Cariri como Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Sendo que a maioria dos participantes da pesquisa são ou foram integrantes de bandas de rock. Os lugares de partida dos procedimentos operacionais acontecem em locais escolhidos pelos próprios participantes da pesquisa, e/ou em suas residências. Entrevistamos indivíduos na coorte entre 30 a 59 anos de idade.

Resultados e Discussão

Como a pesquisa está em andamento, de acordo com os dados que obtemos, temos verificado que os indivíduos considerados como pioneiros do rock, discorrem sobre suas memórias destacando acontecimentos e elementos que foram importantes para a consolidação do estilo musical da

região. [1] “A narração de fatos da memória dos indivíduos torna possível que se extraiam elementos para reconstrução de um fundo de memória coletiva” (CORDEIRO, 2011, p.39). Essas memórias são importantes para os indivíduos por representarem partes importantes do conteúdo memorial. Um dos entrevistados discorreu que os festivais musicais do Crato, bem como eventos específicos sobre rock no final da década de 1980 e início de 1990, foram fundamentais para a consolidação do estilo musical na região. A globalização é um elemento muito importante para a propagação do rock caririense, por nos manter próximos a uma multiplicidade de culturas. Elementos como velocidade de informações, requerimentos técnicos e atuação na mídia são importantes para compreendermos o papel do estilo musical na região. Observamos que os sujeitos da pesquisa narram suas histórias destacando alguns acontecimentos e silenciando outros. Isso é relevante para pensarmos sobre o processo memorial coletivo, pois de acordo com Halbwachs (1990, p.143) [2] “Não há memória coletiva que não se desenvolva num quadro espacial”. As memórias dos indivíduos estão também centradas em marcos identitários que se dão por meio dos espaços específicos que os sujeitos frequentam.

Conclusões e Perspectivas

As Ciências Sociais trabalham em muitos aspectos e esferas da sociedade, visando uma melhor compreensão da mesma. A pesquisa em memória social nos revela saberes de indivíduos que estão imersos em um trânsito de culturas, que se expressa o contexto caririense. Diante disso, o rock desenvolve um papel como agenciador de um marco identitário para a região.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Regional do Cariri pela realização da XVI Semana de Iniciação Científica e II Semana de Extensão.

Ao CNPq pelo apoio e colaboração financeira.

Ao orientador Sávio Cordeiro pelas discussões teóricas, metodológicas, entre outras que contribuem para a perpetuação da pesquisa.

Referências

[1] CORDEIRO, Domingos Sávio. **Narradores do Padre Cícero**: muito mais a contar. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2011.

[2] HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice/ revista dos tribunais, 1990.

A Espiritualidade e a Função do Outro na ascensão de sobriedade em Alcoólicos Anônimos

Cimara Bandeira de Sousa Caldas¹ Raul Max Lucas da Costa²

1 – Acadêmica de psicologia da Faculdade Leão Sampaio. 2 - Professor Orientador de Iniciação Científica da Faculdade Leão Sampaio

Introdução

Quando o álcool passa a ser o fator promotor do alcoolismo, muitos buscam a temperança no grupo de amparo mútuo dos Alcoólicos Anônimos. A primeira irmandade de A.A irrompeu em Ohio, na cidade de Akron no ano de 1935. Bill Wilson e Robert Smith foram dois homens que perceberam o poder da honestidade diante da forma que lidavam com o álcool, e assim, passaram a se conceber como doentes alcoólicos, percebendo que jamais reassumiriam controle pleno sobre o álcool. A partir deste princípio, perceberam que compartilhando experiências com outros alcoólicos, poderiam buscar manter a sobriedade tanto em si mesmos, quanto ajudando a outros membros.[¹]

Desta forma, o A.A passou a sistematizar-se a partir de reuniões entre os integrantes desta irmandade que aspiravam à abstinência e que compartilhando experiências e bagagens relacionadas ao álcool, passaram a propor diretrizes para a reconstrução de suas vidas individuais e sociais. Por conseguinte, o programa dos alcoólicos em recuperação passou a orientar-se em um programa espiritual enumerado em doze passos.

Sem a solução espiritual deste programa de ação, apenas força de vontade e autoconhecimento se tornam ineficazes.¹ Os alcoólicos necessitam de um Poder Superior a eles mesmos, proporcionando sustento à doença alcoólica, permite que seus egoísmos sejam derogados para que possam admitir suas impotências e carências de Deus, que restaura a perspectiva de responsabilidade na vida destes indivíduos.[²]

Esse Poder Superior não é pautado na religião, mas no próprio conceito de Deus que cada alcoólico possui. Esse Deus eleva a racionalidade, proporcionando sentido de orientação para os alcoólicos que buscam o parar de beber. Assim, esse Poder Superior seria o equivalente ao grande Outro lacaniano que “É um lugar simbólico, lugar dos significantes, onde as cadeias significantes do sujeito se articulam determinando o que o sujeito pensa, fala, sente e age. Nada do sujeito escapa ao Outro: sua mente e seu corpo, seus movimentos e seus atos. Seus sonhos e sua vigília.” [³]

Para os alcoólicos o eu ideal está submisso ao desejo do Outro, que seria o Poder Superior constituído pela linguagem, que se instaura na ordem dos significantes, transportando o seu desejo de ordem simbólica, e cujo discurso constitui o inconsciente.

Metodologia

A metodologia do presente artigo sucede-se a partir de uma revisão bibliográfica qualitativa. Os dados foram obtidos a partir da literatura de A.A, escritos Freudianos,

análise dos trabalhos de Lacan a partir de Antônio Quinet, leituras de Slavoj Žižek e artigos da fonte de dados BVS-PS I de autores tais como: Campos E.A, Galvão V., Pereira C.M, entre outros. A partir das pesquisas realizadas, observou-se consonância entre outras áreas do saber tais como a sociologia a antropologia que abordavam o programa de recuperação de A.A e questões relacionadas ao alcoolismo.

Resultados e Discussão

A realidade simbólica é fundamental na forma terapêutica e na constituição da identidade no A.A que atribui ao alcoolismo à representação de ser uma doença crônica e fatal, de ordem física e espiritual, funcionando como uma espécie de alergia ao álcool.

Na perspectiva psicanalítica, essa representação de ordem espiritual, implicando na necessidade de um Poder Superior, corresponde à função do Outro em Lacan, que representa justamente esse conjunto de significantes que se impõem e se determinam para o sujeito.

Conclusões e Perspectivas

A partir da análise da contribuição dos Alcoólicos Anônimos na recuperação de sujeitos que buscam o parar de beber, foi possível analisar de forma bibliográfica e a partir da psicanálise, a importância das significações e da espiritualidade para que o grupo se mantenha até hoje. Assim sendo, percebeu-se que os significantes do Outro ou do Poder Superior, representam grande influência no reestabelecimento da sobriedade entre os membros de A.A. Esta pesquisa possui relevância social por atestar a eficácia do modo terapêutico de A.A.

Agradecimentos

A Faculdade Leão Sampaio pelo apoio financeiro e ao orientador Raul Max Lucas da Costa pelas discussões e apresentação de materiais.

Referências

- [1] ALCÓOLICOS ANÔNIMOS. São Paulo: JUNAAB, 2011
- [2] CAMPOS, E.A. **As representações sobre o alcoolismo em uma associação de ex-bebedores: os Alcoólicos Anônimos**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(5):1379-1387, set-out, 2004
- [3] QUINET, A. **Os outros em Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 22

Racismo Institucional: uma análise da saúde da população negra nas unidades pública em Crato-CE.

Hayane Mateus Silva Gomes (URCA)

Otilia Aparecida Silva Souza (URCA)

Introdução

Considerando o processo de mestiçagem esse trabalho procura analisar como o racismo institucional se manifesta nos espaços da saúde pública em Crato – CE. É, portanto, um estudo das relações entre pacientes afrodescendentes e profissionais da saúde, considerando as práticas racistas que eventualmente ocorrem nesse contato e os seus efeitos sobre a produção de uma ‘identidade étnica estigmatizada’

Objetivos

GERAL

Analisar como o racismo Institucional se manifesta nos espaços de saúde pública no município de Crato.

ESPECIFICOS:

Estudo das práticas entre pacientes afro-descendentes e profissionais da saúde.

Analisar de que maneira o processo de mestiçagem associado ao racismo produz no Individuo uma concepção de identidade estigmatizada.

Analisar como as Instituições de saúde pública trabalham as questões voltadas à saúde das pessoas negra.

Metodologia

Pesquisa de campo

Observação participante

Revisão de bibliografia

Realização de entrevistas semi-estruturadas

Resultados obtidos

O trabalho procurou compreender como o racismo Institucional se expressa nas unidades de saúde e como o processo de mestiçagem faz com que muitos indivíduos não se assumam como negros. Portanto, quando falamos que no Brasil o tratamento destinado á saúde da pessoa negra é desigual estamos admitindo que quando se trata de pessoas brancas, a realidade é diferente. Ao decorrer da pesquisa observei que não é assegurado o mesmo nível, qualidade de atenção e perfil de saúde ao negro. Por isso, podemos dizer que os negros ocupam lugares desiguais na estrutura social e trazem consigo experiências também desiguais ao nascer, viver e morrer. Dessa forma, constatamos que as mulheres negras não tinham informações sobre diagnósticos de doenças hipertensivas na gestação, fato que deveria ter sido informado ao paciente negro, uma vez que, doenças de maior prevalência nos negros deveria ter uma atenção especial da equipe de saúde, porém na prática não ocorre e dessa maneira a presença do racismo na sociedade brasileira torna a vida do negro mais difícil em todos os aspectos e a falta de conhecimento por parte dos profissionais de saúde sobre noções de igualdade, sobre os direitos e a saúde da pessoa negra contribui mais ainda para acentuar o problema.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. Entre chegadas e partidas: **Dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte**. Fortaleza: IMEPH, 2011.

DAMATTA, Roberto: In: **Relativizando uma introdução á antropologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

Elementos para compreensão do cenário religioso juvenil na Região Metropolitana do Cariri

Jakeline Pereira Alves¹, Maria Paula Jacinto Cordeiro²

1 – Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Regional do Cariri - URCA,

2 - Doutora em Sociologia, Universidade Regional do Cariri – URCA.

Este trabalho tem por finalidade analisar a distribuição de jovens de acordo com a denominação religiosa no cenário religioso da Região Metropolitana do Cariri (RMC) e identificar grupos de referência que influenciam os jovens no processo de identificação religiosa. A pluralidade é uma característica que marca a cena contemporânea e, no tocante à religião, se mostra graças à diversidade de formas de crer e vivenciar a experiência religiosa.

Machado Pais (1998) salienta que na construção dos valores sociais, os grupos de referência exercem forte influência. Os novos valores são construídos pelas novas gerações a partir da própria experiência de vida em contextos intergeracionais; neles está a força motora que rege e aponta os rumos para onde caminha a sociedade (MANHEIM, 1986).

A metodologia utilizada se constituiu em análise bibliográfica, construção e aplicação de questionários, tabulação de dados com uso do Microsoft Excel e análise de cruzamentos de variáveis.

Na RMC, os jovens matriculados nas escolas públicas do ensino médio participantes da pesquisa, ao responderem ao questionário aplicado se apresentam como pertencentes a um universo religioso ampliado e plural apesar das marcantes influências de costumes e tradições católicas que caracterizam a região.

Diante disto, foram construídas categorias subdividindo os participantes entre “católico”, “evangélico”, “sem religião”, e “outros” (que corresponde aos ateu-agnósticos, espíritas, cristãos e os que não responderam).

A distribuição da amostra aponta os seguintes resultados:

Gráfico 1: Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com denominação religiosa a que se pertence. Crato, 2013.

Fonte: Questionários aplicados na pesquisa.

Estes dados, quando cruzados com práticas religiosas e modos de vivenciar a religião revelam que no tocante a este tema na RMC

existem “juventudes” que ora se apresentam como grupos distintos em relação à diversidade de denominações religiosas – refletindo a flexibilização nas escolhas religiosas, o cenário de conversão e a crise de transmissão religiosa. Ora se apresentam como similares em relação à religiosidade, pois, até mesmo aqueles que se denominaram “sem religião” demonstraram em outras respostas possuir valores e crenças religiosas e de alguma forma se construíram em torno de uma predisposição não institucional para o religioso.

Nesta região, 98% dos jovens pesquisados são religiosos, sendo que 25% participam ou participaram de grupos, comunidades ou desenvolvem atividades religiosas. Isto confirma a perspectiva de Sofiati (2011) de que os jovens dos anos 2000 encontram-se predominantemente socializados por meio de movimentos religiosos.

Identificamos que os “amigos” representam a principal referência de atitudes para os jovens participantes da pesquisa, a seguir, se destacaram os “pais” e “colegas”. Sendo assim, os ambientes familiares, grupos de amigos e as escolas constituem principais espaços de interação dos jovens entre 15 e 25 anos que se definem a partir destas referências. Este cenário é dinâmico por oferecer uma diversidade de práticas e formas de crer das mais variadas, como, por exemplo, trabalhos religiosos de evangelização, participação em comunidades de vida e aliança, shows, entre outros que produzem elementos de identificação, reconhecimento e pertencimento. Dessa forma, essas práticas suprem as principais demandas da juventude, construindo espaços de lazer e sociabilidades onde jovens vivenciam experiências religiosas, ao mesmo tempo em que, constroem seus próprios valores.

MANHEIM, Karl. O problema das gerações. In: **Sociologia do conhecimento**, Vol. II. Porto: RES-Editora, [1976]. p. 115-176.

PAIS, José Machado (Coord.). **Gerações e valores na sociedade portuguesa contemporânea**. Lisboa: ICS/SEJ, 1998.

SOFIATI, Flávio Munhoz. **Religião e
juventude**: Os novos carismáticos. São Paulo:
Fapesp, 2011.

Estratégias de luta contra o racismo através da aplicação da lei 10.639/03 nas escolas municipais de Crato-CE.

Dayze Carla Vidal da Silva¹, Otília Aparecida²,

1 - Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri – URCA], 2 – Doutoranda, Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Uma característica que é percebida nos discursos sobre o negro diz respeito à existência da ‘famosa’ democracia racial decorrente do processo de miscigenação da sociedade brasileira. Essa ideologia defende a ideia de um país miscigenado onde as desigualdades étnicas são minimizadas em decorrência de uma suposta harmonia e tem o intuito de mascarar as injustiças sociais que acometem os afrodescendentes no Brasil trazendo sérias consequências para eles e para a compreensão da nossa história pois nega a existência de problemas históricos transformando em harmônicas, relações de fato, conflitantes.

Como afirma Alex Ratts “ [...] Era comum ler nos livros regionais e também escutar em casa, no colégio e na faculdade que ‘no Ceará não havia negros’, ou, pelo menos, muitos negros[...]”. Não apenas no Ceará esse imaginário foi construído e ainda sobrevive, mas no Brasil inteiro.

A lei 10.639/03 surge como resultado de reivindicações do movimento negro e como parte de um programa de ações afirmativas, tornando obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira. As discussões em torno da lei 10.639/03 trazem a tona os problemas referentes ao racismo e as desigualdades étnicas, obrigando os diversos segmentos institucionais a terem uma postura mais digna em relação a posição do negro na sociedade brasileira

Metodologia

Revisão bibliográfica, sobre as diversas teorias relacionadas ao tema (os conceitos de racismo, identidade, identidade étnica). Bem como literatura sobre o histórico das lutas dos negros por uma educação de qualidade.

Pesquisa de campo, cumprindo inicialmente duas etapas: visita para estabelecimento de contato nas escolas com corpo docente, gestores e observações preliminares

(estrutura da escola, decoração do espaço, número de funcionários) e entrevistas semi-estruturadas com professores, diretores, funcionários e alunos.

Objetivo

Conhecer os resultados obtidos nas escolas de Ensino Fundamental localizadas na zona urbana do Município de Crato-CE em relação a implementação da lei 10.639/2003.

Discussões e Perspectivas

A lei 10.639/2003 é de fundamental importância para suscitar debates sobre racismo e desigualdades étnicas, temas muitas vezes mascarados pelo mito da democracia racial no Brasil e precisamente em Crato.

No entanto, muito do que a lei se propõe, não é percebido na prática do dia-a-dia nas escolas observadas, e esse é um debate que tem que ser feito de forma mais profunda e reflexiva.

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro e a minha orientadora pelas discussões troca de experiências.

Referências

RATTS, Alex. **O negro no Ceará (ou o Ceará negro)**. In: Artefatos da Cultura Negra no Ceará. Henrique Cunha

Junior, Joselina da Silva e Cicera Nunes [Org]. Fortaleza: Edições UFC , 2011.

NUNES, Cicera. **A Formação de professores e a inclusão da lei 10.639/2003 nas práticas educativas no cariri cearense.**In: Artefatos da Cultura Negra no Ceará. Henrique Cunha Junior, Joselina da Silva e Cicera Nunes [Org]. Fortaleza: Edições UFC , 2011.

DaMatta, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Editora Rocco.12° Ed. Rio de Janeiro. 2009.

Poder Político: Elementos para a compreensão do cenário local

Ana Paula Vitor Bonfim ¹, Jucilene Gonçalves dos Santos ²

1 – Universidade Regional do Cariri –URCA, 2 -Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A região metropolitana do Cariri com foco nos municípios de Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha e Missão Velha, destaca-se por seu prestígio cultural, histórico e religioso. Na esfera política ganham ênfase por seus traços do mando de feição tradicional, onde as famílias têm monopolizado o poder local durante décadas. Assim, tornando-se objeto de vários estudos como mandonismo, clientelismo, cooptações e oligarquias [1]. A partir daí pretende-se fazer uma breve análise de elementos que julga ser o mecanismo para a construção do poder local. Além disso, deseja estabelecer por meio de análises teóricas os aspectos sobre a circulação do caráter significativo do poder, ou seja, a atribuição simbólica que o eleitorado desenvolve em relação ao comportamento do seu candidato. Pretende-se complexificar a análise sobre as formas de poder exercidas pelas elites políticas do Cariri, tendo em vista a sua relação de alianças políticas [2], ou seja, o fenômeno de cooptação, onde os interesses que os mesmos possuem estão na obtenção do poder. Dessa maneira a construção do eleitorado é formada a partir de elementos de cunho tradicional [3], onde o indivíduo atuante na política (político) pontifica como suporte de reciprocidade indispensável ao eleitorado. Busca-se considerar princípios e representações que fazem parte do cotidiano das cidades e esboçar relações com antigos elementos da política. Um dos aspectos que pode ser usado para alçar esses objetivos é através dos atores que estão no cenário político há uma longa trajetória. Percebe-se que a região é dotada de aspectos conflitantes assim as alianças são dadas de modo que venham a estabelecer uma construção de articulações econômicas em formação nessas cidades. Pode-se dessa maneira afirmar que o papel político é estabelecer cooptações que venham expandir o cenário político e assim fortalecer e criar novas alianças e o fortalecimento do poder local.

Metodologia

A metodologia empregada neste trabalho esta sendo realizada através de análises bibliográficas relacionadas a temática com autores que desenvolvem estudos relacionados ao contexto político apresentado e também com análises na área de estudo abordadas, dessa forma, com entrevistas, observação participante, no cenário político regional.

Resultados e Discussão

Através das análises realizadas neste trabalho forma observados aspectos que podem ser pontuados como fatores pontuais nas relações da política local:

- Percepção da dinâmica de atuação dos atores políticos, como atribuição do seu caráter pessoal como forma preliminar da conquista de votos.
- Forte caráter oligárquico que estabelece a formação do poder local.
- Construção de novas cooptação como caráter detensivo para fomentação de um novo modelo político regional.

Conclusões e Perspectivas

A pesquisa por está em andamentos finais ainda não pode ser apresentada com conclusões concretas mas que instigam uma perspectiva sobre a construção do mandonismo e clientelismo, dessa forma explicitando a oligarquia e as relações de cooptação como fatores modeladores da política regional.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Regional do Cariri pela realização do evento e pela CAPES.

Referências

- [1] MARTINS, José de Souza. *O poder do atraso. Ensaios de sociologia da história lenta*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- [2] LEAL, Vitor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo : Alfa-Ômega, 1975
- [3] QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

Como está se processando a inserção da primeira turma de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri no mercado de trabalho

Amanda Luiza Nunes De Almeida¹, Karlla Rodrigues Limaverde², Lizandra Alves Duarte³, André Alcman

1-Universidade Regional do Cariri – URCA, 2- 3- 4- Idem.

Introdução

Tendo como base o curso de Ciências Sociais, o objetivo desse estudo visa identificar a perspectiva profissional e como se deu a inserção no mercado de trabalho atual à primeira turma de graduandos no curso de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri. Visando de que forma a região do Cariri absorve essa mão-de - obra já que o campo de atuação oferece diversas perspectivas e possibilidades. Uma oportunidade de emprego para esse profissional está no setor público, onde este pode atuar em projetos de diversas áreas. Podendo está no mercado de trabalho para professores de Sociologia no Ensino Médio que tem sido ampliado nos últimos anos, pois foi aprovado no Congresso Nacional um projeto de lei que torna obrigatória o aprendizado de sociologia no ensino médio. Aumentando ainda mais as vagas, mas que por vez estão ligados aos contratos temporários. O sociólogo Ricardo Antunes fazendo uma análise acerca deste estudo afirma ter uma precarização trabalhista e alerta para uma possível queda no trabalho formal no Brasil, pois a “precarização leva à terceirização” e que vem a estar refletindo na Região do Cariri.

Metodologia

Na realização desta pesquisa utilizamos das gravações feitas em um grupo focal e entrevistas informais a partir de uma pesquisa explanatória, onde identificamos de forma qualitativa e quantitativa, dados e subsídios que representam a atual realidade desses profissionais no mercado de trabalho.

Resultados e Discussão

A coleta de dados através da pesquisa demonstrou que a maioria dos profissionais está na área de atuação, mas que 75% são terceirizados e só 25% prestaram concurso público e estão terminando o estado probatório. É importante ressaltar que esse projeto possibilitará a criação de um banco de dados quanto aos aspectos socioeconômico e educacional, buscando levar subsídios á equipe institucional.

Conclusões e Perspectivas

A classe trabalhadora no século XXI, em plena era da globalização, é mais fragmentada, mais heterogênea e ainda mais diversificada. É nesse contexto que segundo Ricardo Antunes nos afirma com essas transformações. Visando

assim a importância do profissional de cientista social e suas contribuições para o questionamento sobre os fatos sociais, que de forma complexa, vem recebendo uma nova roupagem com o moderno mundo capitalista, aonde as transformações entre homem, matéria prima, tecnologia, ciência, trabalho e necessidade, vem modificando dia a dia a vida nas sociedades.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Regional do Cariri pelo espaço cedido para a iniciação científica, ao colaborador André Alcman, pela sua disponibilidade e pelas entrevistas cedidas pela primeira turma de Ciências Sociais da URCA.

Referências

- ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital**
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean Claude; PASSERON, Jean Clauda. **A profissão de Sociólogo: Preliminares epistemológicas**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **Questão de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1983

Juventude, Violência e Políticas Públicas de Segurança: Conquistas e Desafios.

Felipe Feliciano Guimarães¹, Antonio dos Santos Pinheiro²

1 - Orientando. Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 – Professor Orientador. Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A cada ano é notável o crescimento de jovens envolvidos com drogas e violência. De acordo com o último Mapa da Violência, os dados mostraram que os números da violência juvenil até 1996 apresentaram um crescimento nas metrópoles brasileiras. Posteriormente, entre os anos de 1996 a 2003, ocorreu um deslocamento da violência para as cidades do interior. Este deslocamento da violência juvenil para pequenas cidades tem incitado estudos e debates acerca da questão dos jovens em contextos de violência e as fragilidades do poder público em apontar alternativas. Esse trabalho tem como objetivo entender como as políticas públicas podem contribuir não somente como mecanismos de inclusão social e fortalecimento da cidadania, bem como alternativa a prevenção a violência juvenil. Entender o contexto social em que estes jovens vivem e a sua ligação com o mundo da violência é um dos caminhos a ser percorrido por esta pesquisa. De um ponto de vista geral, apontamos que fazer pesquisa com a juventude não é fácil, pois o mundo juvenil é muito diversificado e plural. Por esta razão, cabe ao pesquisador estar atento as múltiplas faces da juventude e suas relações com o gênero, raça, moradia e classe social. Pensando como Bourdieu (1983), quando classificamos a juventude como ‘perigosa ou “violenta”, corremos o risco em estabelecer uma classificação arbitrária e desigual acerca da condição juvenil a excluindo, assim, de outras leituras e distintas expressividades. Propomos aqui, então, um recorte sobre juventude com ênfase na questão da violência.

Metodologia

No que se refere a metodologia a ser empregada na pesquisa de campo, propomos um levantamento dos projetos e programas governamentais e em ONGs que lidam com políticas de prevenção à violência. Faremos ainda entrevistas com os jovens assistidos por estas instituições, bem como os responsáveis pelas atividades com estes jovens. Por fim, faremos uma coleta de dados em jornais que circulam no estado do Ceará e que tratam de matérias relacionadas a violência juvenil e os desafios das políticas públicas.

Resultados e Discussão

Apesar da pesquisa estar no início, já foi realizado um contato com um dos projetos que atendem crianças e adolescentes em situação de risco. A Sociedade de Apoio as Famílias Carentes (SOAFAMC) tem como missão: “Oportunizar crianças e adolescentes melhorando a qualidade de vida, pautada na educação, na arte e nos valores essenciais da cidadania”. O projeto que tem as famílias como parceiras realiza várias atividades com objetivo de prevenir o contato das crianças e adolescentes com o mundo da violência e das drogas.

Conclusões e Perspectivas

Como não chegamos ainda a uma conclusão sobre a pesquisa, apontamos aqui mais perspectivas que propriamente conclusões. Esperar-se com esse trabalho compreender a dinâmica da violência juvenil e qual o papel das políticas públicas na prevenção à violência. Um dos momentos para isto está ocorrendo nas discussões teóricas realizadas na disciplina optativa Juventude em Contexto de Violência ministrada pelo professor Antonio dos Santos Pinheiro. Espero ainda que esta pesquisa possa contribuir de forma significativa em minha formação como pesquisador no curso de Ciências Sociais.

Agradecimentos

Quero agradecer ao professor Antonio dos Santos Pinheiro que me confiou e está me orientando nessa pesquisa, aos acadêmicos da optativa Juventude em Contexto de Violência que me apoiaram na coleta de dados. Agradeço ainda aos representantes da instituição SOAFAMC que me receberam e me forneceram algumas informações preliminares para que esse trabalho fosse realizado.

Referências

- [1] PINHEIRO, Antonio dos Santos. Juventude: Violência e Drogas. Funcap. Fortaleza, 2012.
- [2] BOURDIEU, Pierre. A “Juventude” é apenas uma palavra. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Editor Marco Zero, 1983.

DIÁRIA DO CONSTRANGIMENTO: UM RELATO ETNOGRÁFICO SOBRE SITUAÇÕES VIVENCIADAS POR PESSOAS QUE BUSCAM A DELEGACIA REGIONAL DE POLÍCIA CIVIL DE JUAZEIRO DO NORTE - CE

Clara Edilsânia Nogueira da Silva¹, Handressa Alves Moreira², Rosana Dayara Correia de Alcantara³

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 - Universidade Regional do Cariri – URCA, 3 - Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução

A partir de um trabalho etnográfico na Delegacia Regional de Polícia Civil de Juazeiro do Norte - CE buscou-se abstrair, através da observação participante, as narrativas evocadas pelos sujeitos que procuram o serviço da delegacia de polícia, assim como acompanhar o funcionamento da mesma no município de Juazeiro do Norte a fim de desenvolver uma narrativa a partir de tais abstrações.

Conforme já foi mencionado o presente estudo trará uma análise preliminar do ambiente da delegacia em seus aspectos materiais e imateriais marcado por uma eleição dos elementos expressos na narrativa.

Metodologia

Foram realizadas entrevistas sistemáticas durante acompanhamento empírico junto às pessoas que buscam a delegacia de Juazeiro do Norte para realizar boletins de ocorrência no período de março a junho de 2013.

Resultados e Discussão

A busca pelo serviço da delegacia de polícia é marcada por alguma perda, seja esta material ou emocional. O ambiente em si já traz um peso negativo no imaginário social coletivo. A delegacia possui condições físicas limitadas o que fortalece nas pessoas o sentimento de desprazer em estar lá, reflexo nas expressões corporais de cansaço, aborrecimento e impaciência.

Poucas pessoas estavam abertas a um diálogo conosco, que procurávamos travar uma conversação informal para abstrair o que as levava ali e qual o sentimento que aquele ambiente evocava ou que elas já traziam. Numa linguagem corporal a maioria sinalizava desconforto em conversar conosco, numa demonstração de constrangimento.

As situações que levavam as pessoas a delegacia são diversas, desde perda de documentos, até assaltos a mão armada, furtos, tentativa de estupro ou algum parente ou amigo que havia sido detido pela polícia. Cenário onde estão evocados sentimentos de constrangimento que implicam em representações que partilham de uma gramática emocional própria a situação.

É na recepção onde as pessoas riem, se inquietam, se aborrecem, permanecem em silêncio. O local onde todos

estão à espera de uma solução ou ainda para cumprir um dever civil. Onde cada um traz uma necessidade. Onde os sentimentos se afloram nas ações e reações corporais, ou ainda na fala.

Considerações

Por muitas vezes estivemos na posição de ser observadas por eles, tanto policiais quanto civis. Sentiram-se as expressões ou olhares de estranhamento por nossa presença e abordagens na busca de estabelecer um diálogo com eles. Um desafio no trabalho foi a não disposição das pessoas de relatarem sobre o que as levaram a buscar a delegacia, em expressões verbais ou corporais de constrangimento ou desconforto as pessoas pouco falavam sobre si, exceto em expressões corporais que revelavam um pouco daquilo que elas estavam sentindo naquele momento.

Verificou-se um ambiente fragilizado estruturalmente e que não atende de forma plena as necessidades dos sujeitos que buscam o serviço da delegacia de polícia civil em sua estrutura física ou investigativa. Tão pouco presta um serviço especializado de atendimento à determinados casos. É sabido que na maioria das vezes os indivíduos não se sentem reparados dos danos que os levaram a fazer uma denuncia, pois as leis não conseguem absorver a dimensão de dano a “moral” do indivíduo lesado.

É necessária adequação física e do corpo investigativo para atender de forma eficaz as ocorrências registradas, solucionando e penalizando quem de direito. Assim como prestando um serviço humanizado às vítimas de abuso seja ele físico ou moral que buscam a delegacia.

Agradecimentos

Ao Prof. Roberto Marques pelas relevantes contribuições para o presente trabalho.

Referências

[1]REZENDE, Claudia Barcellos; COELHO, Maria Claudia. Antropologia das Emoções. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

[2]GOFFMAN, Erving. A Representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1975. P. 07 – 53.

Poluição Sonora: Os Efeitos Psicossociais que Afetam os Idosos

Angélica Camargo¹, Andressa Duarte Feitosa², Marcelândia Nunes Araújo², Luciana Bessa Silva¹

1-Faculdade Leão Sampaio - FALS, 2 -Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

ONGS são organizações não governamentais, sem fins lucrativos, voltadas para atender as necessidades da classe popular. São financiadas por agências de cooperação internacional para desenvolver projetos em um trabalho voluntário, visando uma transformação positiva da sociedade.

As dificuldades para entender os costumes e o modo de vida do idoso vêm de uma construção cultural diferente, em que acaba ocasionando um mundo diferente e novo, dificultando a interação com todos esses métodos novos que precisam de um acompanhamento mais amplo e de dedicação.

Um dos fatores que tem agravado as condições de vida dos idosos é a poluição sonora, uma vez que envolve o fator psicológico desses indivíduos, pois sabemos que a frequência descontinua desses ruídos propiciará danos impactantes tais como surdez, estresse, distúrbios físicos, mentais, psicológicos, insônia, aumento da pressão arterial, dentre outros problemas.

A distinção de som e ruído se distingue em: som é quando podemos captar aos nossos ouvidos uma variação de pressão, ruído é um som desagradável aos nossos ouvidos que ultrapassam os limites desejáveis.

Sendo assim, tais alterações irão envolver os idosos de forma geral, independente da idade, sendo da genética ou modelo de vida de cada idoso.

Percebe-se, no entanto, que, a poluição sonora possui efeito ambiental perturbador, causado pelo excesso de ruídos ou pela intensidade desses ruídos.

Compreende-se, portanto a necessidade por parte dos idosos voltada aos direitos sociais, encontrando nos Assistentes Sociais uma porta para mediar esses direitos.

Metodologia

Para a realização dessas metas adotou-se uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa-ação e uma pesquisa de campo realizada na Ong ONGAMI (Organização Não Governamental de Assistência a Melhor Idade) realizada no período de 2012.

Resultados e Discussão

Verifica-se que há necessidade por parte dos idosos voltada aos direitos sociais, que buscará como mediador o assistente social no anseio de obter respostas sucintas e objetivas no que tange a garantia de seus direitos. fizeram questão de participar do debate que foi aberto ao final da oficina.

Conclusões e Perspectivas

Conclui-se que os efeitos causados pela poluição sonora possuem potencialidade de resultar danos à saúde humana, principalmente aos idosos por possuírem saúde mais fragilizada. Diante desse fato, destacamos o papel do Assistente Social como um profissional interventivo e capacitado para viabilizar políticas públicas.

Agradecimentos

A Faculdade Leão Sampaio pelo apoio e a colaboradora Luciana Bessa Silva pelas discussões e orientação na construção do trabalho.

Referências

- [1]TENÓRIO, G. **Gestão de Ongs**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.
- [2] ZIMERMAN, G. Velhice Aspectos Biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- [3] FIORILLO, C. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Saraiva 2008.
- [4] TORRES, M. SÁ, M. **Inclusão Social de Idosos**. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs2.2/index.php/humanas/article/viewFile/454/419>.

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: OS ASPECTOS SOCIAIS QUE PROVOCAM O AUMENTO DA AIDS NOS IDOSOS

Evelyn Raiane Silva Moraes¹, Ana Elisa Linhares de Meneses Braga²

1-Graduação em Direito - URCA, 2-Orientadora-Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução

Atingir à terceira idade, há alguns anos, ocasionava, em grande parte dos casos, uma diminuição no vigor da mente e uma acomodação do corpo, seguido pelo surgimento de doenças, como hipertensão, diabetes, osteoporose, falta de memória entre outras enfermidades comuns aos idosos. Mas nos últimos tempos, o mal que vem se revelando, como um dos mais frequentes, nessa parcela da população, é o HIV/AIDS.^[1] Para analisar esse assunto, este artigo abordará os conflitos, que envolvem a questão da sexualidade na velhice, considerando os aspectos sociais, que provocam o alto índice da Aids em pessoas dessa faixa etária, fazendo um apanhado da proporção que esse problema tomou, devido a condição sexual da terceira idade ser constantemente ignorada pela sociedade, por causa da crença de que o sexo é restrito a juventude, por isso, os idosos são excluídos de orientações sobre esse tema e acabam desconhecendo o fato de estarem expostos aos mesmos riscos, de contaminação, que jovens e adultos.^[2]

Metodologia

O trabalho foi produzido através de pesquisa bibliográfica, na forma de livro e publicações de artigos. O método de abordagem utilizado foi o dedutivo, com a apresentação de argumentos considerados válidos para desenvolver conclusões formais. O método de procedimento, aplicado na pesquisa, foi o histórico e o estatístico, já que foi analisado o crescente número de casos de idosos infectados com HIV/AIDS, nos últimos tempos.

Resultados e Discussão

No Brasil, a porcentagem de pessoas, com mais de cinquenta anos, contaminadas com a AIDS deu um salto nos últimos anos, segundo dados do Ministério da Saúde, em 1996 essa parcela era cerca de 7,5%, passou para 15,6% em 2006, tornando essa incidência, na terceira idade, uma das características dessa patologia no país.^[3] Diante do que foi anteriormente apresentado, os questionamentos que podem ser levantados são: Por que, mesmo em presença de métodos simples de prevenção, a AIDS vem se alastrando tão rapidamente entre os idosos no Brasil? Qual é o peso do preconceito nessa situação? Quais são os desafios, que os responsáveis por políticas públicas terão que enfrentar, para breçar esse índice crescente? Como resultado do exposto acima, as conjecturas que podem ser cultivadas, como principais respostas para as questões aqui indicadas, situam-se na resistência dos idosos em usar preservativo, por julgarem ser um método puramente contraceptivo ou por temerem, a perda de ereções ativas e, a diminuição do prazer na relação sexual. Isso deve-se a falta de esclarecimentos da

saúde pública, que focalizam as campanhas de combate à Aids nos jovens, negligenciando a doença em grupos de maior faixa etária, em consequência disso, eles não se sentem vulneráveis ao contágio.^[2] As políticas de prevenção contra a AIDS, voltadas para os idosos, têm que ser constantes para, que possam desmistificar essas questões que envolvem a prática sexual na velhice e, promover a prevenção da patologia nessa população. Essa empreitada pode ser realizada, através de programas de educação sexual e campanhas midiáticas, focando na incidência e prevenção das DSTs e AIDS na terceira idade, essas são, umas das principais, providências que o poder público precisa tomar para conter essa situação.^[4]

Conclusões e Perspectivas

A sociedade sempre criou mitos e tabus acerca do sexo na velhice, e agora sofre com a alta incidência da AIDS na terceira idade. O trabalho demonstra que o Brasil é carente em campanhas de combate ao HIV/AIDS, especificamente, para a população com mais de cinquenta anos, e isso precisa ser desenvolvido e aprofundado no país.

Agradecimentos

Aos meus pais, amigos, colegas, à professora Ana Elisa e a Universidade Regional do Cariri pelo incentivo e pelo apoio constantes.

Referências

[1] CAMBRUZZI, Cláucia; LARA, Gustavo Muller. **Hiv/aids em idosos brasileiros**. Disponível em: <<http://www.feevale.br/site/files/documentos/pdf/58664.pdf>>.

[2] GORINCHTEYN, Jean. **Sexo e aids depois dos 50**. São Paulo: Ícone, 2010.

[3] BRASIL, Ministério da Saúde. **Portal da saúde sus: idoso-sexualidade**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=33765&janela=1>.

[4] MASCHIO, Manuela Busato Mottin et al. **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e aids**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472011000300021&script=sci_arttext>.

Fé e adoração: uma análise do movimento carismático Missão Resgate em Crato-CE

Marcyana Domingos Macedo¹ Universidade Regional do Cariri-URCA

Introdução

A proposta desse trabalho é analisar o movimento carismático Missão Resgate (MR) na cidade de Crato, visando compreender a atuação da Renovação Carismática Católica (RCC), os motivos que levam as pessoas a buscar a MR e verificar os sentidos atribuídos a esse movimento. Percebe-se que [1] a Igreja tem tomado atitudes, como o retorno à devoção, o destaque à dimensão místico-espiritual, a revisão das práticas pastorais, a ocupação de maior espaço na mídia e o incentivo ao desenvolvimento da RCC, dando ênfase à emoção, às bênçãos e curas aos dons do Espírito Santo, empregando dispositivos semelhantes aos utilizados pelo pentecostalismo, (PAZ, 2005, p 43) representando um valor para os fiéis que buscam na MR a solução para seus problemas físicos, emocionais ou materiais, como forma de legitimar e demonstrar a eficácia da Igreja através da oração e libertação.



Celebração da Missão Resgate, na Quadra Bicentenária do Crato. (data da postagem 09.11.2008) Disponível em: <http://diarionordeste.globo.com/materia> acesso 23 de outubro de 2012.

A Renovação Carismática Católica está inserida no campo religioso brasileiro, é um agente dinâmico dentro do catolicismo e também é um fenômeno que se prende nas contínuas mudanças que a pós-modernidade apresenta no momento atual. Esses se constituem em elementos que dificultam uma delimitação muito estreita de suas peculiaridades.

Autor correspondente: Marcyana Macedo(marcyanamacedo@hotmail.com)

[2]A Renovação Carismática sustenta que a renovação do Espírito é resultado do valor que nela possuem carisma ou os dons do Espírito Santo carismas provenientes de Deus e devem ser utilizados por aqueles em três grupos:

- 1- dons das palavras: das línguas estranhas, das interpretações e das profecias;
- 2- dons do poder: fé, cura e milagre;
- 3- dons das revelações: sabedoria, ciência e discernimento. (PIERUCCI & PRANDI, 1996, p.66)

Metodologia

Para a realização dessa investigação os dados foram obtidos através de análises bibliográficas, de observações junto aos cultos da Missão Resgate, entrevistas com fiéis e lideranças e conversas informais com os fiéis antes e depois do ritual carismático.

Conclusões e Perspectivas

Ao longo dessa pesquisa que por sua vez está em andamento, percebe-se que os fiéis participam do encontro carismático como forma de a solução para seus problemas físicos, emocionais ou materiais, como forma de legitimar e demonstrar a eficácia da Igreja através da oração e libertação. A ocupação de maior espaço na mídia e o crescimento da Renovação Carismática Católica na Cidade de Crato. A ênfase que os fiéis atribuem à emoção, às bênçãos e curas aos dons do Espírito Santo através do movimento carismático em Crato. Nesse sentido, para se pensar na Missão Resgate como um momento de fé e adoração, o encontro carismático representa significados distintos que vão sendo construídos através do momento de oração, uma explicação para si mesmo, isto é, para as necessidades espirituais que cada fiel apresenta naquele momento.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por iluminar meus pensamentos na minha caminhada acadêmica, para conseguir realizar esse trabalho de campo, agradeço também o apoio da professora Renata Marinho Paz pela paciência e disponibilidade de dividir seus conhecimentos sobre o meu tema de pesquisa, como também a Universidade Regional do Cariri a semana de iniciação científica, onde é um momento de dividir e ampliar nossos conhecimentos com os demais pesquisadores de diferentes áreas.

Referências

- [1]PAZ, Ana Cláudia M. Movimento de Renovação Carismática Católica em Natal: **Origem e expansão**. 2005. Natal (UFRN); monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais.
- [2]PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. A Realidade Social das Religiões no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1996.

Comunicação no Terceiro Setor: Estudo de Caso na ONG Instituto de Eco Cidadania Juriti

Kátia Michelly Almeida Nunes¹, Iallison Araujo de Oliveira², Alexandre Araujo Cavalcante Soares³

1-Bacharel em Administração-FAP, 2-Bacharelando em Administração-FAP, 3-Orientador e Professor FAP.

Introdução

Não diferente de instituições com fins lucrativos, as ONG's também investem em comunicação, e através dela alcançam resultados que ajudam a aperfeiçoar os trabalhos desenvolvidos na organização. Segue-se como problemática: como a ONG usa a comunicação para obter ganhos? Dessa forma, o objetivo do trabalho é compreender como a comunicação de marketing é utilizada pela ONG Juriti e de que forma a Comunicação Integrada de Marketing (CIM) pode contribuir para que os resultados sejam favoráveis à instituição. Os objetivos específicos são: Identificar as ferramentas utilizadas pela ONG; Analisar os principais benefícios pretendidos pela ONG com a comunicação de marketing; Identificar as principais barreiras para a adoção da CIM na instituição.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido através de estudo exploratório, de natureza qualitativa, composto de pesquisa bibliográfica, documental, e coleta de dados. Basicamente foi desenvolvido em duas etapas, com pesquisa bibliográfica e em sites para enriquecer o conhecimento teórico acerca do tema abordado. Na segunda etapa foi realizado um diagnóstico organizacional no Instituto de Eco cidadania Juriti a fim de identificar as características de sua administração através de entrevista com dirigentes e análise de documentos. Foram feitas visitas no Instituto para entrevistar as responsáveis pela ONG, a Senhora Ana Cristina Diôgo Gomes de Melo (coordenadora geral), e com a senhora Sandra Maria Honorato Lino (coordenadora administrativa), buscando saber sobre os propósitos da ONG.

Resultados e Discussão

Segundo (Kotler 1998) é necessário que a organização trate os meios de comunicação como peça fundamental para colocar em prática seus projetos e atingir suas metas. O instituto tem como meio de comunicação e em nível de informação, o blog que constam algumas informações sobre eventos da área e sobre a própria ONG. No momento estão trabalhando em uma campanha para arrecadação de recursos para o término da construção do circo escola (sede da ONG). A campanha se chama Empresa Eco cidadã, ela tem como foco influenciar as políticas públicas educacionais através de suas experiências de forma que estas linguagens alternativas sejam valorizadas e integradas a estas políticas. Em épocas de romaria são feitas blitz educativas, voltadas à conscientização da população sobre projetos como os deles, enfatizando a coleta seletiva de lixo, que é um problema existente nessas épocas do ano na nossa cidade. Eles utilizam as paginas de redes sociais como Facebook e

Twitter. A mala direta virtual (um método que segundo eles, tem mais retorno em relação aos outros meios), a própria mídia local os ajudam muito, sempre divulgando os novos projetos e buscando trazer mais colaboradores para a instituição. Ainda foi relatado que a comunicação é de extrema importância para a ONG, pois é através dela que se sabe dos elogios e dicas para a melhoria do trabalho. (Ogder e Crescielli 2000) acreditam que hoje em dia não é possível mais pensar de forma isolada, com isso percebe-se a necessidade de integrar as maneiras com que a organização comunica-se com seus clientes. Algum dos benefícios da comunicação, pelo o que foi exposto, é o de dar importância ao que o público pede. Inclui-se ainda a possibilidade da ONG se manter informado sobre o que está acontecendo externamente. Entretanto, apesar de haver muitos investimentos em comunicação pela ONG, existem algumas barreiras, como, por exemplo, não haver por parte da sociedade o devido valor aos projetos que a ONG oferece.

Conclusões e Perspectivas

Com os resultados adquiridos na pesquisa, observamos que as atividades da ONG Instituto de Eco cidadania Juriti influencia não só as crianças, jovens e adultos diretamente envolvidos, mas como também a sociedade. Após fazer a análise de quase todos os meios de comunicação utilizados pelo instituto, podemos concluir que a mesma possui uma mensagem clara e coerente em todas as formas de comunicação, que vem a facilitar a compreensão do trabalho feito pela instituição, obtendo credibilidade com a sociedade no âmbito geral. As campanhas vinculadas a empresas privadas são o principal veículo de informação utilizado pelo Instituto para obter sustentabilidade, considerando que as empresas envolvidas também terão retorno na imagem que se alia ao perfil de incentivo a projetos sociais. Foi constatado que é possível ter retorno através de comunicação integrada unida ao marketing, é usando dessas ferramentas que o instituto consegue ter um resultado positivo tanto na comunicação entre os colaboradores, quanto com os demais envolvidos, que são os beneficiados com os projetos oferecidos pela ONG.

Agradecimentos

A ONG Instituto de Eco Cidadania Juriti pela colaboração e apoio para a realização desta pesquisa e a Universidade Regional do Cariri pela oportunidade de publicação da mesma.

Referências

Kotler, Keller. 1998. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas.
Ogder, James, e Crescilli, Edson. 2000. **Comunicação Integrada de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

ATUAÇÃO FEMININA NEOPENTECOSTAL – AS OBEIRAS EM JUAZEIRO DO NORTE

Itamara Freires de Meneses¹, Renata Marinho Paz²

Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Nas últimas quatro décadas, o cenário religioso brasileiro tem sido marcado pela trajetória declinante do catolicismo, acompanhado da expansão evangélica. Juazeiro do Norte (CE), grande centro de romarias populares em devoção ao Padre Cícero, não foge a este quadro, apresentando um aumento expressivo de evangélicos, apesar da hegemonia católica. A proposta desse trabalho é realizar uma análise das relações de gênero nas igrejas neopentecostais localizadas no Juazeiro do Norte, com foco na atuação de obreiras. O que se observa nessa localidade é o crescimento e a visibilidade que estão tendo as igrejas neopentecostais. No momento em que essas igrejas ganham espaço no terreno juazeirense, colocam seus bens em oferta, as mulheres conseguem enxergar nessas igrejas um canal que lhes possibilita um maior prestígio. Sendo assim, na análise sobre gênero e religião, tomar-se-á como foco o grande paradoxo que permeia as relações de gênero dentro das igrejas neopentecostais do Juazeiro, pois ao mesmo tempo em que essas igrejas possibilitam para a mulher, nesse caso específico, para as obreiras, a ampliação de seus espaços de inserção e atuação, também passam a ser um forte instrumento de legitimação da ordem masculina vigente.

Metodologia

A metodologia da pesquisa parte de uma análise bibliográfica que se deu em consonância com as visitas às igrejas neopentecostais. Semanalmente realizava observações junto às reuniões das igrejas. Além disso, realizamos também entrevistas semi-estruturadas com fiéis e lideranças.

Resultados e Discussão

Partimos do argumento que as mulheres obreiras não são apenas mulheres submissas, submissas elas são, porque para as igrejas a submissão feminina é um preceito divino. Todavia, o que queremos afirmar é que a partir de leituras e de trabalhos de campo que implicam em observância junto às reuniões e também entrevistas com as obreiras, o que pudemos perceber é que a posição de obreiras traz não apenas subordinação para essas mulheres, mas a partir dessa submissão, também há a ampliação de espaços para as mesmas, não apenas dentro da denominação religiosa, mas também fora dela, como dentro da sua casa, no seu trabalho, na vizinhança. Para, além disso, é importante salientar que a conversão e o legado de obreiras são percebidos por essas mulheres como uma orientação para lidar com seus problemas e também promessas de uma vida melhor. Estamos considerando nesse momento primeiramente um paradoxo que permeia as relações de gênero dentro das igrejas analisadas. Visto que, ao mesmo tempo em que a igreja possibilita para a mulher a ampliação de seus espaços de inserção e atuação, na igreja, na família e na sociedade, também passa a ser um forte instrumento de legitimação da ordem vigente, se considerarmos que as mulheres na igreja

cumprem também com funções de uma dona de casa, como lavar banheiro, cozinhas, varrer a igreja, cuidar das crianças dos fiéis. Para, além disso, o discurso de que a mulher deve ser sempre subordinada ao marido e, também e não menos importante, ao pastor. Assim sendo, apesar de propiciar o alargamento de sua inserção sócio-religiosa, as igrejas neopentecostais reforçam a ordem que coloca a mulher numa posição de inferioridade em relação ao homem. Entretanto, o que se almeja é revelar que, para além desse paradoxo, observa-se que nessas relações estabelecidas a partir da igreja a mulher não se percebe numa posição de desvantagem, já que se evidencia que as mulheres reconhecem o seu potencial, mas preferem se enquadrar nos princípios e espaços que a igreja lhe proporciona, pois é justamente nessa condição que elas obtêm o empoderamento e a conseqüente ampliação nos seus espaços de atuação e inserção.

Conclusões e Perspectivas

É necessário perceber que é justamente se enquadrando nesse modelo que as obreiras conseguem essa ampliação de espaços. Uma vez que, elas têm conhecimento que só agindo dessa forma conseguirão espaços dentro da igreja. Visto que, uma boa obreira é aquela que obedece às ordens do pastor, que atende os princípios da igreja e que também pode se tornar uma excelente esposa de pastor e esse status é almejado pela maioria delas. Outro dado que é importante de ser considerado diz respeito ao fato de que as mulheres que são obreiras, quando não vão para a igreja com o uniforme, elas vão um pouco despojadas, não atentam tanto para a questão da aparência. No entanto, quando estão vestidas com o uniforme vão sempre com cabelos bem arrumados, maquiadas e perfumadas. Pensamos então, que essa questão da aparência das obreiras pode ser muito interessante de ser pensada e acredito também que podemos relacionar esse fato à questão da teologia da prosperidade. Deus é desejoso de ver seus filhos prósperos, muito bem de vida, com a aparência de uma pessoa realizada, feliz, próspera. Nesse sentido, as obreiras necessitam passar a imagem de “mulheres realizadas” e a aparência nesse sentido é fundamental, pois passa a ser um marcador social. Visto que, as lideranças da igreja sabem que necessitam fazer com que os fiéis acreditem nessa imagem e para isso eles precisam usar as obreiras que, muitas vezes são vistas como espelho, como modelo a ser seguido, para passar a mensagem, mulheres, sejam tão realizadas como as obreiras.

Agradecimentos

A minha orientadora Renata Marinho Paz e a financiadora PIBIC/FUNCAP/URCA por terem me proporcionando experimentar a experiência da pesquisa de iniciação científica.

Referências

MACHADO, Maria das Dores. “Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais”. **Estudos feministas**, Florianópolis, 13(2), mai/ago 2006.

TOLEDO, Crislaine Valéria. Passagens híbridas: relações de gênero e pentecostalismo, 2002.

As ações desenvolvidas pelo CREAS da cidade de Juazeiro do Norte no atendimento aos jovens usuários de drogas

Rafaele Conceição Pereira¹, Maria Fernanda de Sá Grangeiro¹, Luciana Bessa Silva²

1-Faculdade Leão Sampaio - FALS, 2- Professora de Metodologia Científica da Faculdade Leão Sampaio – FALS

Introdução

Grande parte dos jovens é ensinada desde crianças a não se envolverem com nenhum tipo de drogas, porém os mesmos mantêm uma curiosidade guardada em relação a elas e é na adolescência o ponto crucial para prová-las, pois é o momento em que os jovens acabam querendo chamar atenção, destacar-se entre o grupo de amigos e começam a ter a liberdade que não tinham quando crianças. Nesse sentido, resolvemos trabalhar com a seguinte objeto de estudo: as ações são desenvolvidas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS para intervir positivamente na vida dos usuários de drogas lícitas e ilícitas, uma vez que a instituição trabalha na prestação de serviços para os indivíduos que cometem ou sofrem violação de direitos. Dessa forma, estaremos esclarecendo o que são drogas lícitas e ilícitas, refletir sobre o papel do Assistente Social e compreender o trabalho devolvido pelo CREAS.

Metodologia

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Conforme Marconi & Lakatos (2005), esse tipo de pesquisa se caracteriza por colocar o pesquisador em contato direto com aquilo que foi dito ou escrito sobre um determinado assunto. Valemo-nos da pesquisa descritiva, que na visão de Prestes (2003), os pesquisadores irão observar, analisar, e registrar sem fazer nenhuma interferência.

Resultados e Discussão

Cada vez mais cedo o jovem se envolve com as drogas, sobretudo as lícitas: álcool e cigarro. Há ainda as drogas ilícitas são aquelas em que o Governo não permite sua comercialização. Vale salientar que a adolescência é um período de desafios e turbulências emocionais. Por isso, a família e escola devem acolher e orientar esse jovem. O CREAS que é um órgão estatal de suma importância para a reabilitação desses jovens e para a sua reinserção na sociedade, uma vez que este trabalha na prestação de serviços as pessoas que sofrem ou cometem violação de direitos. A instituição dispõe uma equipe multiprofissional cujo objetivo é intervir quando o usuário de drogas passa a violar os direitos de outras pessoas na sociedade. Dentre os profissionais dessa equipe há o Assistente Social – um profissional capacitado e crítico, que lê e interpreta a realidade. Sua atuação está pautada no Código de Ética da profissão, respeitando o indivíduo e atuando na transferência de direitos.

Conclusões e Perspectivas

O CREAS desenvolve serviços especializados para famílias que sofrem violação de direitos, decorrentes de violência, uso de drogas, negligência entre outros. Os seus serviços são destinados para o público de todas as faixas etárias e classes sociais. Nos processos de trabalho na unidade ocorre o planejamento e o acompanhamento das ações desenvolvidas e a realização direta do trabalho social no que se refere aos serviços ofertados. O CREAS oferece ainda Serviço de Proteção Social a Adolescente em Cumprimento de Medida Sócio educativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade. Esse serviço tem como intenção permitir aos jovens sua reinserção na sociedade.

Agradecimentos

Faço agradecimento à professora Luciana Bessa que se dispôs a orientar esta pesquisa e todos os outros que contribuíram de forma direta e indireta para a construção deste trabalho.

Referências

- [1] MARCONI, Maria de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, 2005.
- [2] PRESTES, Maria Luci de Mesquite. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento as artes de escola e academia. São Paulo:, 2003.
- [3] MINAYO, M. C. S(Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**., 2004.
- [4] TIBA, Içami. **Juventude & Drogas: anjos caídos**. São Paulo-SP, 2007.